

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 40

Data: 9 de janeiro de 1987

Pg.: \_\_\_\_\_

# Bayma Denys defende projeto Calha Norte

«A tradição do Exército brasileiro foi sempre a de defesa dos índios. A política indigenista nacional, nos moldes de respeito foi iniciada pelos militares». A afirmativa foi feita ontem pelo ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, respondendo às acusações segundo as quais o projeto Calha Norte, que vai instalar pelotões nas áreas de fronteira, entre Amapá e Amazonas, seria prejudicial aos índios. O ministro, mais uma vez, reafirmou que os pelotões, localizados principalmente na área Yanomami, em Roraima, «dará continuidade ao trabalho do Exército de defender os índios».

O chefe do Gabinete Militar está insatisfeito com a incompreensão de alguns setores que criticam o Calha Norte, projeto elaborado na Secretaria do Conselho de Segurança Nacional e que será implantado pelo Ministério do Interior, com a construção de pistas de pouso, postos de saúde e centros educacionais. Ele acredita que as críticas decorrem da

falta de conhecimento do projeto.

«Na História do Brasil — afirmou o general Denys — não há nenhum registro de que as Forças Armadas persiga os índios. Muito pelo contrário. Foi o Exército brasileiro, através do marechal Rondon, quem primeiro tratou o índio como criatura humana. E deste reconhecimento histórico o Exército não abre mão para nenhuma outra instituição. Essa é uma verdade histórica que não pode ser esquecida», ressaltou o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Autorizado pelo presidente Sarney em dezembro de 1985, o projeto Calha Norte já está sendo implantado. As primeiras pistas de pouso e construção de alojamento na área de Surucucus, em Roraima, estão sendo implantadas há mais de dois meses e o general Bayma Denys garante que não há necessidade de polemizar contra o Calha Norte, principalmente porque ele impedirá invasão das áreas indígenas.

## General prevê muitas “riquezas”

São Paulo — O general Ivan Dentice Linhares, logo após tomar posse ontem no Comando Militar do Sudoeste, considerou o projeto Calha Norte “da mais alta importância” para o país. De acordo com o general, o projeto reúne os setores do desenvolvimento e da segurança, “permitindo a exploração de riquezas potenciais e reforçando a vigilância da fronteira”.

Oficial que se recusa a admitir a existência de linha dura no Exército e defensor das prerrogativas das Forças Armadas, conforme a atual Constituição, o catarinense de 64 anos de idade, Ivan Linhares, foi empossado em solenidade presidida pelo ministro Leônidas Pires Gonçalves.

O general, que deverá permanecer no cargo por quase dois anos, quando será atingido pela compulsória — 12 anos de generalato e 66 de idade — substituiu o general Sebastião Ramos de Castro. Este, concluiu seu tempo na ativa como o último “febiano”, ainda em comando de tropa, e foi para a reserva remunerada após ter marcado carreira, no período pós-revolucionário, dentro da comunidade de informações.

A cerimônia do QG do Ibirapuera foi iniciada às 10 horas, após a chegada dos governadores de São Paulo, Franco Montoro, e de Santa Catarina, Esperidião Amin, e do governador eleito Orestes Quércia.